



INSTITUTO
FEDERAL
Piauí

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS VALENÇA DO PIAUÍ
CURSO EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

DARLANE DE SOUSA COSTA CASEIRO

As dificuldades e desafios da ação docente na Educação Especial:

Uma análise nas séries de 1º e 2º ano do Ensino fundamental

VALENÇA DO PIAUÍ

2023

DARLANE DE SOUSA COSTA CASEIRO

As dificuldades e desafios da ação docente na Educação Especial:

Uma análise nas séries de 1º e 2º ano do Ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Valença do Piauí.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. **Prof. Dra. Nádia Mendes dos Santos**

VALENÇA DO PIAUÍ

2023

As dificuldades e desafios da ação docente na Educação Especial:

Uma análise nas séries de 1º e 2º ano do Ensino fundamental

Darlane de Sousa Costa Caseiro Autor(a)¹
Nádia Mendes Dos Santos²

RESUMO

O ambiente escolar é um espaço onde se permite o saber, onde se prepara o sujeito para viver de forma harmônica com a sociedade, onde se deve compreender que todos podem compartilhar do mesmo recinto independente de suas limitações, e isso a torna um local favorável à proposta da educação inclusiva. O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo fazer um levantamento teórico para identificar quais as dificuldades e desafios que os professores vêm enfrentando com o processo de inclusão educacional. A educação inclusiva é uma das modalidades de ensino da educação nacional onde transcorre o sistema educacional brasileiro em todos os níveis e fases de ensino. O desígnio da Educação Inclusiva é criar mecanismos pedagógicos para que o discente com Necessidades Educacionais Especiais obtenha uma aprendizagem significativa. É um tema decorrente do sistema educacional e por sua vez se torna bastante relevante, é algo bem contemporâneo e necessita de estudos. A pesquisa é bibliográfica pois constituiu-se de um levantamento de obras publicadas sobre o tema pesquisado e exploratória onde busca por meio dos seus métodos e critérios, uma proximidade da realidade do objeto.

Palavras-chave: Dificuldades. Educação Inclusiva. Formação Docente

ABSTRACT

The school environment is a space where knowledge is allowed, where the subject is prepared to live in harmony with society, where it must be understood that everyone can share the same environment regardless of their limitations, and this makes it a favorable place for proposal for inclusive education. The present research work aims to carry out a theoretical survey to identify the difficulties and challenges that teachers have been facing with the process of educational inclusion. Inclusive education is one of the teaching modalities of national education in which the Brazilian educational system takes place at all levels and phases of education. The purpose of Inclusive Education is to create pedagogical mechanisms so that students with Special Educational Needs obtain meaningful learning. It is a topic arising from the educational system and in turn becomes quite relevant, it is something very contemporary and requires studies. The research is bibliographical as it consisted of a survey of published works on the researched and exploratory topic where it seeks, through its methods and criteria, a proximity to the reality of the object.

Keywords: Difficulties. Inclusive education. Teaching Training

Data de aprovação: ____/____/____

¹ Aluna do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/ Campus Valença do Piauí. E-mail: darlanefelipe@hotmail.com.

² Doutorado em Computação. Instituto Federal do Piauí. nadia.mendes@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A educação Especial e Inclusiva é um assunto cada vez mais importante na sociedade atual, já que a inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais é um direito assegurado por lei em muitos países, incluindo o Brasil, está ligada a ideia de uma educação para todos e no respeito a peculiaridade de cada indivíduo, com o propósito de garantir a integração e a interação dos educandos no contexto educacional.

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de entender quais são os principais desafios e dificuldades encontrados pelos professores na busca da escolarização efetiva dos alunos da educação especial, através de um apanhado teórico-bibliográfico que contribuirá para uma discussão e um melhor entendimento sobre o tema abordado.

A pesquisa se justifica pela necessidade de se argumentar e obter mais informações sobre o assunto mencionado pois, sabemos que a realidade desse processo inclusivo ainda é bem diferente do que se propõe na legislação vigente, frente aos desafios da igualdade de direito a uma educação de qualidade para todos os alunos com deficiência.

A metodologia consiste, quanto a sua natureza, como uma pesquisa de natureza básica estratégica, e quanto à abordagem, do tipo qualitativa, porque as informações coletadas serão interpretadas e analisadas sem, no entanto, fazer uso de métodos e técnicas estatísticas.

Caracterizando-se em relação aos objetivos como explicativa por se tratar de fatores que determinam ou contribuem para ocorrência dos fenômenos. Quanto aos procedimentos será realizada uma pesquisa bibliográfica, que permitirá um levantamento preciso dos autores que darão sustentação ao referencial teórico.

Segundo Costa (2007) os professores enfrentam dificuldades para encontrar um método de ensino que atenda às necessidades de aprendizagem dos alunos com NEE e que se adequem a aulas mistas que envolvam também estudantes sem deficiência. É fundamental que o professor esteja preparado para atuar com qualidade e competência com os alunos, não podendo aceitar que recaia sobre este profissional toda a responsabilidade de possibilitar a inclusão aos alunos com NEE (COSTA, 2007).

2. EDUCAÇÃO

A educação brasileira é um sistema complexo e diversificado que atende a uma população vasta e diversa. Ela é regida por leis e regulamentos federais, estaduais e municipais, mas também é influenciada por fatores sociais, culturais e econômicos.

A Educação escolar é o meio pelo qual os indivíduos desenvolvem suas habilidades,

competências, valores, comportamentos, isso ocorre no âmbito formal, dentro da instituição escolar, que tem como finalidade desempenhar um papel essencial na formação do conhecimento, é o ato de educar, de instruir e gerar disciplinamento. De acordo a Constituição Federal Brasileira a Educação é um direito de todos Artigo 205:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, certifica-se que é finalidade da República Federativa do Brasil, garantir o bem de todos, sem distinção de raça, cor, idade, sexo, origem e qualquer forma de intolerância. Com isso a Constituição Federal afirma-se em seu artigo 205 que a Educação é um direito de todos e dever do Estado e da Família. No artigo 206, determina a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

É importante destacar que a finalidade da educação brasileira está em constante evolução, respondendo às mudanças sociais, econômicas e culturais. Ela deve adaptar-se às necessidades da sociedade e preparar os cidadãos para os desafios do século XXI, promovendo o desenvolvimento humano e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária

2.1 Educação Inclusiva no Brasil

A Educação Inclusiva é um tema decorrente do Sistema Educacional, pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea, que tem como finalidade assegurar o direito de todos à educação. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e o reconhecimento das diferenças humanas, que visa educar as crianças em um mesmo contexto escolar.

É notório que a educação inclusiva tem avançado em todo mundo. Segundo o Censo Escolar, em 2020, mais de 1,3 milhão de crianças e jovens com necessidades especiais no Brasil estavam matriculados na Educação Básica, sendo 88% em turmas inclusivas. No Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 8,4% das pessoas acima de 2 anos de idade tinham algum tipo de necessidades especiais.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que está contida na Constituição Federal (CF), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e em vários documentos e legislações nacionais, e por meio dela que acontece o processo de inclusão escolar. Na verdade, há uma política de inclusão desses estudantes no ensino regular, no que

diz o artigo 58:

Art. 58 . Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. § 3º A oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

Essa política é baseada em alguns documentos legais, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), a Lei Brasileira de Inclusão (2015), a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) e além das já citadas CF e LDB, entre outras.

A LDB (Lei nº 9.394/96) foi um marco na legislação educacional brasileira ao estabelecer que a educação inclusiva é um direito de todos e deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino. Ela também prevê a necessidade de adaptações curriculares e de estrutura nas escolas para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência

No Brasil a discussão sobre Educação Especial e Inclusiva, em especial no aspecto de integrar a todos em instituições de ensino regulares foi profundo nos últimos anos. Em pleno século XXI, ainda se discute, se as escolas já conseguiram se adaptar as novas metodologias e práticas sobre o ensino inclusivo. Respaldamos essa visão de inclusão de crianças, nas palavras de Mittler (2000, p. 25):

(...) no campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola.

Segundo o autor Mittler (2000), as escolas precisam avaliar suas práticas educacionais e reformular um novo ensino que tenha como propósito de implementar oportunidades que proporcione a inclusão de todos os alunos sem distinção, acatando assim as individualidades de cada um.

Outra legislação importante é a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que reforça o direito à educação inclusiva e proíbe a discriminação de pessoas com deficiência em todos os setores da sociedade, incluindo a educação. Ela busca garantir a igualdade de oportunidades e o pleno exercício da cidadania para todas as pessoas, independentemente de sua condição de deficiência. Além disso, impõe obrigações tanto ao setor público quanto ao privado para tornar a sociedade brasileira mais inclusiva e acessível.

2.2 Dificuldades no Processo Inclusivo

O tema inclusão vem sendo abordado entre escolas, educadores, pessoas com deficiência, associações, familiares, líderes, setores públicos e privados e a sociedade em geral. É um assunto que não diz respeito somente as instituições escolares e sim a toda comunidade em geral. A inclusão de pessoas com necessidades especiais tem gerado uma grande discussão que, busca mudanças de transformação da realidade, com o intuito de proporcionar e garantir o direito à educação a todos os cidadãos. Como aponta Freire (2008):

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. (p. 1)

Para Freire (2008) a inclusão é uma forma de oferecer um ensino de qualidade à todos os alunos, de maneira flexível e acatando todas as particularidades de cada aluno, pois para o autor a inclusão acontece quando “se aprende com as diferenças, e não com as igualdades” (Freire, 1998. p. 108).

Nesse processo de Educação Inclusiva um dos principais fatores, no sentido de garantir uma educação de qualidade aos alunos com necessidades especiais, é a formação de professores, que tem sido um dos assuntos mais discutidos quando se fala de Educação especial. Os professores necessitam modificar e pensar em um ensino que busque transformar e atender as exigências das novas gerações.

É de tamanha importância que o professor tenha uma formação docente adequada para trabalhar na sala de aula inclusiva pois, o mesmo é a peça fundamental na construção do conhecimento desses alunos, portanto, é preciso que esteja capacitado para atuar com responsabilidade junto com os discentes. Para ASÍN; Los Santos, 1998, p. 427. [...]

“refletir sobre sua própria prática, a aprender pela experiência e a experimentação de novos métodos de trabalho, junto a seus alunos, colegas e pais, através de cursos, oficinas para aprender as teorias e técnicas derivadas da investigação, e utilizá-las depois em relação com os problemas observados nos diversos alunos, evitando, o que muitas vezes ocorre, uma aprendizagem intuitiva e desarticulada da prática”

Nesse sentido, Asín (1998) ressalta que a formação do professor deve ser voltada para oferecer a todos um ensino sem preconceitos, reconhecendo o desenvolvimento dos alunos. Ela revela que a formação do profissional deve adotar a cooperação, a autonomia intelectual e social, refletindo que a atividade deve ser ativa, assegurando a todos os alunos o seu desenvolvimento.

A inclusão deve ser realizada por meio de um conjunto de ações que terá custos que

algumas instituições não querem arcar com infraestrutura, compreende-se que com a colaboração mútua, a inclusão far-se-á quase que naturalmente e num tempo surpreendente, tornando a escola uma ferramenta e um meio veicular para o início do verdadeiro espírito solidário de socialização e dos alicerces principais da cidadania.

A igualdade de direitos é demonstrada através do respeito às diferenças dos seres humanos, independentemente de suas características, qualidades e limitações, sendo garantido o direito de aprender e participar ativamente de todas as atividades escolares (SANTOS et al 2009).

As políticas públicas têm como finalidade encontrar soluções ou métodos que sejam importantes e, que exerçam vantagens na educação dos alunos com necessidades educacionais especiais, essas soluções que precisariam serem implantados nas escolas para facilitar na aprendizagem dos alunos, fazendo com que eles possam acompanhar os demais e desenvolvendo as suas habilidades.

O processo de inclusão educacional envolve a incorporação de alunos com diversas necessidades e habilidades em ambientes escolares regulares, visando proporcionar a igualdade de oportunidades de aprendizado para todos.

O papel da escola no decorrer do processo de inclusão é de vital importância, cabendo aos gestores e professores os principais empenhos e investimentos para que ela ocorra em sua totalidade. (OLIVEIRA; LEITE, 2000).

Diferentes barreiras são apontadas por vários pesquisadores da área como dificultadoras da efetivação da educação inclusiva com qualidade como; Sant'Ana (2005); Barros (2015); Zulian (2015), apontam por ordem de prioridades questões como: formação insuficiente dos professores, necessidade de articulação entre professores do ensino regular e do ensino especializado, dúvidas e melindres quanto às melhores formas e estratégias para trabalhar com o aluno com deficiência em sala de aula; baixos salários, falta de apoio pedagógico, infraestrutura, inadequada e condições de trabalho precárias (ZULIAN, VEDOVATTO e SILVA, 2017, p.

A educação inclusiva é um objetivo nobre, mas não está isenta de desafios, especialmente para os professores. No entanto, com o apoio adequado, formação continuada e um compromisso firme, os professores podem superar essas dificuldades e proporcionar uma educação de qualidade para todos os alunos, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

2.3 Formação docente

A formação docente na área de Educação Especial desempenha um papel fundamental na garantia de uma educação inclusiva e de qualidade para alunos com e necessidades especiais

especiais. Para preparar eficazmente os professores que atuarão nesse campo, é necessário um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas.

As políticas educacionais desempenham um papel fundamental na formação docente na Educação Especial. É importante que essas políticas promovam a inclusão de fato, garantindo recursos adequados, capacitação de professores e adaptações curriculares. Além disso, é necessário que haja um acompanhamento efetivo da implementação dessas políticas a nível local.

A formação de professores para atuação na Educação especial, até o ano de 2006, acontecia por meio dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, que até então, disponibilizava aos licenciados, a opção pela habilitação em Educação Especial.

Porém, com a divulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – DCNP, todas as habilitações específicas, inclusive para a Educação Especial, foram extintas, fazendo com que a formação do professor para atuação na modalidade ficasse a cargo, principalmente, da formação continuada em cursos de especialização e pós-graduação. Esses cursos são ofertados predominantemente na modalidade a distância, frequentemente pautados em uma perspectiva prática, instrumental e tecnicista, pela existência de grande enfoque nos métodos, instrumentos e técnicas de trabalho na Educação Especial, reduzindo o trabalho do professor a funções práticas (BOROWSKY, 2010).

De acordo com a constituição Brasileira a formação dos profissionais da educação precisa ser revista e há que se preocupar com a preparação mais adequada, amplificar a preparação específica ao atendimento de pessoas com necessidades especiais, com práticas educacionais mais próprias.

É relevante destacar que, de modo geral, a formação recebida pelos professores influencia diretamente no desenvolvimento dos alunos (LIBÂNEO, 1998). No caso específico aqui tratado, de fato, como ressalta Braibant, "a aquisição de competências e habilidades pelo aluno com necessidades especiais tem no professor o indispensável apoio e a orientação segura para o seu desenvolvimento" (1999 *apud* MEC/SEESP 2003, p. 37)

Esse olhar sobre a inclusão, traz uma reflexão em preparar o educador para que possa saber lidar com as particularidades de cada aluno que possuem necessidades educacionais especiais. A falta de formação continuada é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos educadores, é um fator necessário para um bom trabalho pedagógico.

Art. 33 A formação de professores para a educação especial em nível superior dar-se-á: I. em cursos de licenciatura em educação especial associados ou não à licenciatura para a educação infantil ou para os anos iniciais do ensino fundamental;
II. em curso de pós-graduação específico para educação especial;
III. em programas especiais de complementação pedagógica nos termos da legislação vigente.

Art. 34 Será admitida a formação de professores para a educação especial em curso normal ou equivalente, em nível médio, de forma conjugada ou não com a educação

infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Art. 35 A capacitação de professores para atuar em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais deverá ocorrer de forma continuada, em consonância com a legislação vigente.

A formação continuada de docentes para a educação especial desempenha um papel crucial na garantia da qualidade da educação inclusiva. A formação docente deve abordar estratégias de avaliação para identificar as necessidades individuais dos alunos. Isso pode incluir a avaliação de habilidades acadêmicas, funcionais e de desenvolvimento.

A LDBEN estabelece que a formação de professores deve incluir o conhecimento sobre educação especial, com ênfase na integração dos alunos com deficiência nas classes comuns. Ela serve como base legal para a formação de docentes nessa área.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei nº 9.394/96:

O desenvolvimento profissional contínuo ou aprendizado ao longo da vida, é um processo pelo qual os profissionais buscam aprimorar suas habilidades, conhecimentos e competências ao longo de suas carreiras. Isso é fundamental para se manter atualizado em um mundo em constante evolução e para enfrentar os desafios que surgem em diferentes contextos profissionais.

A formação continuada do professor precisa acontecer de forma a enriquecer seus conhecimentos teórico-práticos e, ao mesmo tempo, promovendo espaço para que possa partilhar de suas vivências, dificuldades, medos e descobertas. Neste processo interação e discussão com outros profissionais será possível a descoberta de novas estratégias pedagógicas. Também é importante que o professor tenha determinadas vivências, como visitas a museus, teatros e outros, para ampliar o seu universo cultural (LOPES, 2014; NOVAIS, 2010).

Segundo alguns estudos, os professores declararam que a falta de preparo para a inclusão é uma das dificuldades mais enfrentadas nesse processo (GASPARINI et al., 2005; SMEHA e FERREIRA, 2008; DAL-FORNO e OLIVEIRA, 2005; NAUJORKS e BARASUOL, 2004; NAUJORKS, 2002). Duek (2006) aponta que com esse despreparo:

as certezas, a maneira correta de proceder e as “receitas” vão cedendo lugar à incerteza, aos dilemas, às diferenças e à necessidade de soluções singulares. Nesse cenário, os professores se deparam com um impasse, cuja formação, provavelmente, não lhe deu condições de antever. Nesse contexto, o professor, confrontado com o seu “não saber”, terá que aprender a conviver com sentimentos conflitantes e paradoxais, ao mesmo tempo em que deverá estar aberto, disposto a rever suas ideias e modelos educativos tradicionais. (DUEK, 2006 p. 76)

Contudo, a falta de experiência, ligada à inexistência de uma formação inicial ou continuada que contemple a temática da inclusão escolar, favorece para os modos de resistência à permanência/entrada dos alunos com necessidades educacionais especiais nas instituições escolares, principalmente por parte dos professores, cujos questionamentos e estranhamentos

referem-se ao modo como devem proceder a fim de atender às demandas da educação inclusiva (DUEK, 2006).

A formação continuada é essencial para se manter relevante em um mundo de rápido desenvolvimento e mudanças constantes. Ela permite que os profissionais se adaptem às novas demandas, cresçam em suas carreiras e contribuam de forma mais eficaz para suas áreas de atuação. A formação continuada tem vários objetivos, incluindo a atualização de conhecimentos técnicos, o desenvolvimento de habilidades novas ou aprimoradas, a melhoria da eficácia no trabalho, a adaptação a novas tecnologias e práticas, e o fortalecimento das habilidades socioemocionais.

3.0 METODOLOGIA DA PESQUISA.

O método se propõe a ser um meio para alcançar determinado objetivo e surgiu numa outra época, mas ao longo do tempo vem sofrendo modificações e faz distinção do conceito de metodologia, pois esta, vem do grego métodos (caminho para chegar a um objetivo) + logos (conhecimento). Dessa forma, a metodologia representa os meios e regras utilizadas para alcançar um objetivo. A metodologia científica é um caminho que busca a verdade através da pesquisa ou aquisição de conhecimento; significa um caminho que utiliza procedimentos científicos, critérios normalizados e aceitos pela ciência (RICHARDSON, 2015).

A pesquisa classifica-se como de natureza básica estratégica, que segundo Gil (2010), tem como finalidade a ampliação de conhecimentos de acordo com a maneira que a mesma é aplicada, além de ter com um dos seus objetivos a construção de novos estudos acerca da sociedade em constante processo de transformação social. Além disso, está caracterizada como de abordagem qualitativa preocupados e com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização; procedimento este que, segundo Richardson (2015; p.79) “se justifica por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, que pretende evidenciar respostas sobre os fatores que determinam as dificuldades e desafios dos docentes em atuar na educação especial. Nesse sentido, a pesquisa exploratória busca “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41).

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados para desenvolver a referida pesquisa, será utilizada a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2010, p. 29-31), é realizada “com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso

como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

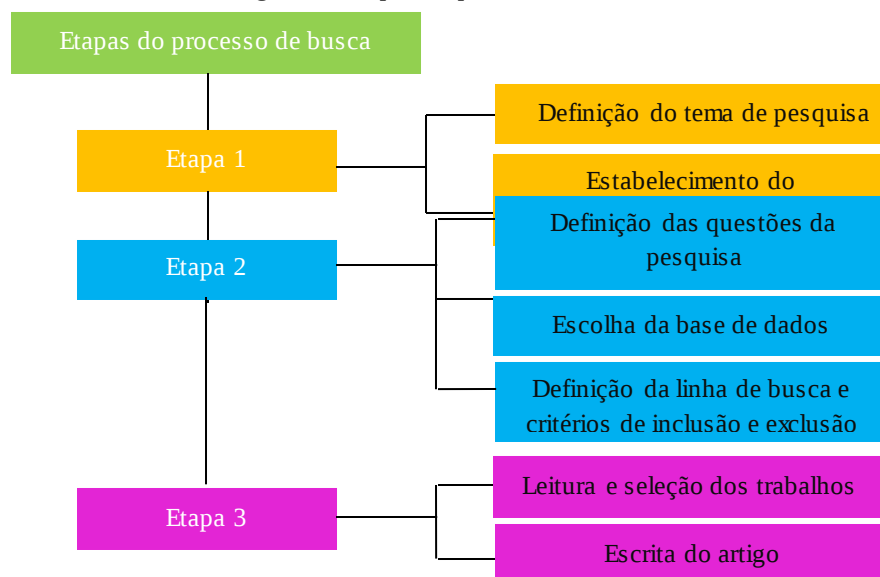
Portanto, como técnica para a realização dos dados adquiridos será aplicada a análise de dados. Segundo Richardson et al. (2012, p 243.) A análise temática: “

(...) Consiste em isolar tema de um texto e extrair as partes utilizadas, de acordo com o problema pesquisado, para permitir sua comparação com outros textos escolhidos da mesma maneira”. Para tanto, considerar-se-á o problema de pesquisa, os descritores para produção dos dados bibliográficos, e o referencial teórico como abalizados das interpretações feitas.

3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foi realiza uma pesquisa exploratória fundamentada em publicações de autores pesquisados no google acadêmico, revistas e em sites na internet relacionados com a temática “As dificuldades e desafios da ação docente na Educação Especial, uma análise nas séries de 1º e 2º ano do Ensino fundamental. Para a busca dos trabalhos que compreendiam o objetivo de trabalho do presente artigo utilizou-se a base de dados Google Acadêmico com a combinação das palavras-chave Dificuldades. Educação Inclusiva. Formação Docente no título das publicações no período de 1988 a setembro de 2022 e com acesso livre. A Figura 1 trata das Etapas do processo de busca:

Figura 1: Etapas do processo de busca.



Fonte: Adaptado de (KONFLANZ, FERREIRA e FERREIRA, 2021).

3.2 A ANÁLISE DOS TRABALHOS ENCONTRADOS NA BASE DE DADOS PESQUISADA.

Uma vez feita a pesquisa e identificado que todos os trabalhos encontrados possuíam a combinação dos vocábulos “Dificuldades”, “Educação Inclusiva” e “Formação Docente” em seus títulos seguiu-se na identificação de quais desses trabalhos abarcavam o objetivo desta pesquisa, ou seja, trabalhos que abordavam as dificuldades e desafios da ação docente na Educação Especial: uma análise nas séries de 1º e 2º ano do Ensino fundamental.

Tabela 1: Critérios estabelecidos para a análise dos trabalhos obtidos na base pesquisada

Crítérios analisados	Trabalhos inclusos
Ano de publicação	Trabalhos publicados entre 1988 e Setembro de 2023
Acesso	Livre para fazer o <i>download</i>
Tipo de publicação	Artigos, monografias, dissertações, e trabalhos publicados
Termos de busca	Pesquisas que contenham os termos de busca no título
Nível educacional	Em todos os níveis e comunidade escolar, famílias e sociedade em geral.
Assunto	Trabalhos que abordem As dificuldades e desafios da ação docente na Educação Especial: uma análise nas séries de 1º e 2º ano do Ensino fundamental bem como a forma como esse estudo foi feito.

Fonte: Adaptado de (KONFLANZ, FERREIRA e FERREIRA, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 SÍNTESES DAS OBRAS ANALISADAS.

Com a pesquisa bibliográfica realizada foram encontradas 20 obras que continham em seu título os vocábulos “Dificuldades”, “Educação Inclusiva” e “Formação Docente”. Com a leitura das obras foi possível observar que apenas 10 delas se dedicaram a realizar um trabalho no sentido de propor um maior entendimento sobre as dificuldades e desafios da ação docente na Educação Especial: uma análise nas séries de 1º e 2º ano do Ensino fundamental que obedeciam os critérios de inclusão descritos anteriormente.

Para a realização da desenvoltura deste trabalho foram analisadas algumas obras bibliográficas, artigos, revistas e sites das quais descrevo a síntese de forma que assiste o desenredo deste trabalho.

Quadro 1. Informações básicas sobre as obras selecionadas de acordo com objetivo do trabalho.

Quadro 1 – Apresentação dos artigos selecionados e analisados.

	Título e Autores	Objetivo	Metodologia
1	INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS SERIES INICIAIS FREITAS, Marineide, 2011	Analisar a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nas series iniciais do ensino fundamental.	Foi utilizada uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, utilizando a entrevista semi-estruturada como instrumento de pesquisa.
2	O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO ELOILLA, M.C.,2012	Investigar possíveis dificuldades que os professores encontram na formação do aluno com necessidades educacionais especiais. Analisar os marcos históricos e normativos da educação de alunos com necessidades educacionais especiais no Brasil.	Trata-se de uma abordagem qualitativa e utilizou questionário e observação como importantes procedimentos para alcançar os objetivos supracitados.
3	FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES MISKALO, A. L.; CIRINO, R. M. B.; FRANÇA, 2023	Compreender a importância da formação docente voltada para a educação inclusiva.	Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem de análise qualitativa. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada realizada com 10 professores, os dados coletados foram organizados para realizar as análises pautadas na Análise Temática.
4	DIFICULDADES E ENFRENTAMENTOS DOS DOCENTES NO PROCESSO DE INCLUSÃO ARAÚJO, M.L.F, 2011	Conhecer o cotidiano dos professores de uma escola pública inclusiva e analisar as dificuldades enfrentadas por eles, na sala de aula inclusiva.	Foi realizada uma pesquisa de campo, os dados coletados foram submetidos a uma análise qualitativa, utilizando a entrevista semiestruturada como instrumento de

			pesquisa.
5	PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA E SUAS DIFICULDADES Santos, A. C. dos, Pereira, E. S., & Lima, V. da C. L. dos S. (2014)	Identificar se existe a prática da educação inclusiva na escola e quais as dificuldades encontradas junto aos professores no trabalho de inclusão.	Para coleta de foi realizada a aplicação de questionários, e um roteiro de questões orientadas para entrevista semiestruturada.
6	A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOUSA, G.B,2022	Analisar o interesse e a motivação dos docentes em obter formação adequada relacionada à educação especial.	Os dados foram obtidos por meio dos questionários estruturados foram submetidos a estatísticas descritivas por meio do software IBM SPSS, enquanto as respostas das entrevistas foram processadas pelo software IRaMuTeQ.
7	FORMAÇÃO DO DOCENTE NUM CONTEXTO DE INCLUSÃO ESCOLAR TEIXEIRA, A.M.M; VIANNA, M.M, 2020	Relatar uma experiência através de uma proposta de intervenção pedagógica para formação docente continuada.	Foi realizada uma oficina pedagógica, dinamizada por meio de atividades prático-reflexivas, proposta de sensibilização para o corpo docente.
8	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS À PRÁTICA DOCENTE MORGENSTERN, J.M., 2017	Refletir sobre as possibilidades de formação desses professores na consolidação de saberes docentes voltados à inclusão escolar percebida em um sentido mais amplo de relação com o outro.	Pesquisa de Campo, qual foram coletadas e analisadas narrativa de 42 docentes de 10 capitais brasileiras nos últimos anos, oram produzidas em rodas de conversa com grupos de até 8 docentes e também individualmente.

9	O Papel do Professor Diante da Inclusão Escolar SILVA, A.P.M.; MARTINS, A.L.M 2014	Mostrar o desenvolvimento do professor dentro da sala de aula com alunos com necessidades educacionais especiais.	Pesquisa de campo, foi elaborado um questionário, que continha 10 perguntas, que foi distribuído entre dez professores.
10	EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: UM ESTUDO DE CASO MARTINI, Liamara1 COSTA, Gisele Maria Tonin,2018	Discutir as principais leis, decretos e declarações que regem a educação inclusiva na gestão escolar e como ela acontece na prática	Trata-se de uma pesquisa de campo com a aplicação dos questionários na escola; conversas e questionamentos informais para a direção da escola e para professores.

Pela análise dos trabalhos selecionados percebe-se que há uma maior tendência em se investir em formação continuada, consolidação de saberes voltados para as práticas inclusivas e adaptação de currículos, para que se tenha um ensino de qualidade com propostas metodológicas que possam contribuir na efetivação do ensino inclusivo.

Percebeu-se que são poucos a quantidade de publicações dedicadas As dificuldades e desafios da ação docente na Educação Especial: Uma análise nas séries de 1º e 2º ano do Ensino fundamental, alguns trabalhos chegaram a ser publicados, o que demonstra que o tema tratado é de suma importância pois, ação docente desempenha um papel fundamental no contexto do ensino inclusivo, que se refere à prática de educar todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais, deficiências ou necessidades especiais, em um ambiente de aprendizado comum.

FREITAS, 2011 enfatiza que são muitas as angústias de professores que trabalham com alunos inclusos, porém, nota-se que existe grande interesse por parte dos professores em desenvolver um trabalho significativo para seus alunos.

ELOILLA, 2012 expõe que necessário que o professor busque se aprimorar teoricamente para que a sua prática seja a mais eficiente possível, é importante o comprometimento dos professores no processo de inclusão de alunos com deficiência.

MISKALO, A. L.; CIRINO, R. M. B.; FRANÇA, identificou alguns pontos necessários à concretização da educação inclusiva, sob o ponto de vista de professores sobre a educação

inclusiva. As principais dificuldades apontadas foram a falta de formação continuada especializada e de apoio técnico no trabalho com alunos com NEE inseridos nas classes regulares. Os autores enfatizaram ainda a necessidade que há na oferta de formação continuada que esteja de acordo com a realidade da sala de aula. Durante as entrevistas, pôde-se perceber o anseio dos professores em debater e aprender mais sobre as práticas pedagógicas que atendam as especificidades de aprendizagem dos educandos com NEE, visto que, no dia a dia, há pouco espaço para discussões entre professores, equipe pedagógica e professor da sala de recursos sobre o tema.

O artigo de ARAÚJO, 2011, percebe-se pelas colocações feitas que da maioria dos entrevistados consideram sua formação inicial como atrasada. No entanto a maioria também possui a consciência da formação continuada e da imposição do sistema de constantes inovação do conhecimento. A formação continuada na área da Educação Especial desempenha um papel fundamental no aprimoramento dos profissionais que atuam com alunos com necessidades educacionais especiais.

Em relação aos dados das pesquisas é fundamental que seja pontuado que os resultados mostraram que existem uma dificuldade em se firmar o que de fato é incluir, o que é de fato inserir, quais são as atribuições do professor nessa demanda e qual a importância de uma escola que priorize a formação continuada desses docentes. Isso se dá porque apesar da falta de formação, a realidade impõe muitas vezes ao professor algum tipo de ação que deve ser sobretudo contextualizada. Os resultados demonstraram haver um número significativo de professores que trabalharam em algum momento de sua vida acadêmica com alunos com necessidade de educação especial, porém dentre eles apenas uma pequena porcentagem possuía formação voltada para isso.

5 CONCLUSÃO

Diante do levantamento bibliográfico realizado pretendeu-se compreender os desafios que os professores enfrentam na inclusão com alunos com necessidades educacionais especiais, tais ações são relevantes para analisar e refletir sobre as dificuldades que são encontradas no processo de inclusão em sala de aula com todos os alunos dessa etapa de ensino.

Após elaborados os estudos e pesquisas sobre o tema exposto foi provável verificar algumas dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação especial no que diz respeito à falta de professores em formação continuada, recursos adequados e de qualidade, adaptações curriculares, entre outros, aspectos que podem causar danos ao ensino aprendizagem dos educandos com necessidades educacionais especiais.

É importante ressaltar que, apesar desses desafios, muitos professores estão dedicados a oferecer o melhor suporte possível aos alunos com necessidades especiais e estão fazendo um trabalho importante para promover a inclusão e igualdade educacional. A formação continuada, o apoio institucional e a colaboração entre profissionais são essenciais para ajudar os professores a superar essas dificuldades e garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de receber uma educação de qualidade.

Por fim, o processo educativo de inclusão como elemento formador de consciência é um instrumento de suma importância para se estruturar a humanidade, assim se destaca a relevância do papel da educação inclusiva frente as dificuldades ao contexto ensino aprendizagem. As mudanças no meio social, para tanto não deve ser entendida como uma fórmula de mudança sociocultural separada, este mecanismo deve ser configurado como um projeto mediador de aprendizagem e de aquisição de conhecimento.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. Série: **Educação inclusiva**. v. 3: a escola. Brasília:2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aescola.pdf>. Acesso em: 17-jul2016.

2001.

ARAÚJO, M.L.F. **Dificuldades e Enfrentamentos dos Docentes no Processo de Inclusão**. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão) -Instituto de Psicologia-IP, Universidade de Brasília –UnB, Brasília, 2011.

ASÍN, A. S.; Los Santos, P. J. Cómo formar al profesorado ante los alumnos que experimentan dificultades para aprender en la ESO. In: Jornadas nacionales de universidad y educación especial, 15,1998. Oviedo. **Educación y Diversidade**. Oviedo: **Universidad de Oviedo**, 1998. v. 1, p. 419-432.

BOROWSKY, Fabíola. **Fundamentos teóricos do curso de aperfeiçoamento de professores para o atendimento educacional especializado**: novos referenciais? Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Brasília: MEC, 1988**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – **LDB (Lei nº 9394/96)**. DAMIANI, Magda Floriani – **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Educar em Revista, Volume: 38, Publicado: 2022. Acesso em 21/09/2022.

Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. **Brasília: MEC/SEESP**,

DUEK, V. P. **Docência e inclusão**: reflexões sobre a experiência de ser professor no contexto da escola inclusiva. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria-RS, 2006.

ELOILLA, M.C. **O papel do professor no processo de inclusão**. Trabalho de Conclusão do Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **São Paulo: Paz e Terra, 2008.**

FREITAS, M.O. **Inclusão dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas Séries Iniciais**. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão) - Instituto de Psicologia-IP, Universidade de Brasília –UnB, Brasília, 2011.

GASPARINI A. et al. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/agosto 2005.

GIL, Antônio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MISKALO, A. L.; CIRINO, R. M. B.; FRANÇA, D. M. V. R. . **Formação Docente e Inclusão Escolar: Uma Análise a Partir das Perspectivas dos Professores**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 14, n. 41, p. 516–536, 2023.

MORGENSTERN, J.M. Educação Inclusiva: Desafios À Prática Docente. Anais Seminário Educação, Cruz Alta, v. 5, n. 1, 2017.

NOVAIS, G. S. (Org.). **Formação docente e inclusão escolar: Ensinando de um jeito que não aprendi? In: NOVAIS, G.S.; CICILLINI, G. A. (Orgs). Formação docente e práticas pedagógicas: olhares que se entrelaçam**. Araraquara: Junqueira Marin; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2010

OLIVEIRA, A. A. S.; LEITE, L. P. **Escola inclusiva e as necessidades educativas especiais**. In: MANZINI, E. J. (Org.). **Educação Especial: temas atuais**. Marília: UNESP Marília, 2000, p. 11-9.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, A. C.; PEREIRA, E. S; LIMA, V.C.L.S. **Práticas da Educação Inclusiva na Escola e suas Dificuldades**. Revista Brasileira de Educação e Saúde - REBES (Pombal –PB, Brasil), v. 4, n. 1p. 36-40, jan. Mar, 2014.

SANTOS, A. F.; BARAÚNA, S. M..In: NOVAIS, G.S.; CICILLINI, G. A. (Orgs). **Formação docente e práticas pedagógicas: olhares que se entrelaçam**. Araraquara: Junqueira Marin; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2010.

SANTOS, C. S.; ALMEIDA, Y. S. **Inclusão na educação infantil: desafios e possibilidades através das práticas pedagógicas**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 1423- 1432, 2017

SILVA, A.P.M.; MARTINS, A.L.M. O Papel do Professor Diante da Inclusão Escola Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014.

SMEHA, L.N.; Ferreira, I.V. Prazer e sofrimento docente nos processos de inclusão escolar. **Revista Educação Especial**, 31, 37-48, 2008.

SOUSA, G.B. **A Importância da Formação do Docente na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Especial) - Departamento de Formação de Educadores e Professores, Coimbra, 2022.

TEIXEIRA, A.M.M; VIANNA, M.M. **Formação Docente Num Contexto De Inclusão Escolar**. Revista Multidisciplinar De Ensino, Pesquisa, Extensão E Cultura Do Instituto De Aplicação Fernando Rodrigues Da Silveira- E-MOSAICOS, v. 9 n. 20 (2020): jan/abr 2020.

ZULIAN, M. A. R.; VEDOVATTO, T. Z. N.; SILVA, E. C. Á. **Uma Reflexão Quanto As Principais Dificuldades Vivenciadas Pelos Professores De Sala De Aula Regular No Processo De Educação Inclusiva: Identificar dificuldades para pensar soluções**. Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA, v. 4, n. 1, 2017.